

A RELAÇÃO ENTRE DEUS, TERRA E HOMEM

Alessandro Martins Gomes^{*}

RESUMO

Este artigo faz uma análise da relação entre Deus, terra e homem. Aborda o objetivo e o propósito da criação do homem, incluindo principalmente o domínio que Deus o delega logo após sua criação, e como esse domínio foi perdido. Esses objetivos são vistos a partir de três perspectivas: a relação entre Deus e terra, entre Deus e homem e entre homem e terra. Aborda também a importância do entendimento das particularidades da criação do homem, principalmente com relação à sua distinção em relação aos outros seres criados: ser criado à imagem e semelhança de Deus, e, também, as implicações da relação entre o homem e a terra e o que ambos possuem em comum. O artigo conclui que Deus criou a terra para o homem, e este passou a habitá-la e tirar dela seu sustento, e, mesmo tendo o homem caído e perdido o domínio, Deus permaneceu imutável na sua promessa feita à Abraão.

Palavras-chave: Ética. Moral. Religião. Sociedade.

ABSTRACT

This article analyzes the relationship between God, earth and man. It approaches the object and purpose of man's creation, including mainly the domain that God delegates shortly after his creation, and how this domain was lost. These goals are viewed from three perspectives: the relationship between God and earth, between God and man and between man and land. It also discusses the importance of understanding the particularities of man's creation, especially regarding its distinction from other created beings, that is, being created in the image and likeness of God, and also the implications of the relationship between man and earth and what both have in common. The article concludes that God created the earth for man, and they began to inhabit it and make it their livelihood, and even though the man has fell down and lost the domain, God remained unchanged in its promise to Abraham.

Keywords: Ethics. Moral. Religion. Company.

Introdução

A grande diversidade de opiniões a respeito da criação do homem tem levado o meio acadêmico a discutir e a pesquisar cada vez mais esse tema. A

^{*} Alessandro Martins Gomes. Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de Barra Mansa – UBM, Bacharel em Teologia pela Faculdade de Teologia Seminário Unido – FTSU. Discente do curso de História e do curso de Pós-graduação *Latu Sensu* em Responsabilidade Civil e Direito do Consumidor, ambos pela Universidade Estácio de Sá, e do curso de Pós-graduação *Latu Sensu* em História Antiga e Medieval pela faculdade São Bento do Rio de Janeiro. E-mail: alessandromartinsgomes@hotmail.com Título original da dissertação de mestrado: A RELAÇÃO ENTRE DEUS, TERRA E HUMANIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES COM A DIGNIDADE DO SER HUMANO, sob orientação do prof. Dr. Carlos Arthur Dreher.

incessante busca por respostas se dá pelo fato de ser um assunto tão vasto de particularidades e detalhes, mas, em contrapartida, pouco discutido e pesquisado. Além disso, é um assunto fascinante, pois irá explanar a essência da criação do homem.

A pesquisa visa mostrar principalmente a relação entre Deus, terra e humanidade, se desdobrando na relação entre Deus e terra, entre Deus e homem, e, homem e terra. Com isso, é necessário investigar o propósito de Deus ao criar o jardim do Éden e entregá-lo ao homem, para que cuidasse deste jardim e retirasse dele todo seu sustento.

A Relação entre Deus, terra e humanidade

A relação entre Deus e terra

“De importância fundamental é a convicção de que a terra foi criada por Deus para entendermos melhor a relação entre Deus e terra”.¹ O registro da criação do homem é elaborado em Gn² 1 e é explanado em Gn 2, mostrando assim que Deus formou o homem do pó da terra e a forma pela qual isso aconteceu.

Dentre os domínios que Deus delegou ao homem, quais sejam, os *céus*, a *terra* e os *mares*, o mais importante é o domínio da terra. Deus delega autoridade aos seres humanos para governar a terra e suas criaturas. Deus deu a terra ao homem para que ele a dominasse, ou seja, exercesse autoridade e poder sobre ela. A terra foi dada ao homem pra que ele fosse seu cuidador, mordomo, administrador, para que a raça humana tivesse condições de sobreviver, procriar, enfim, perpetuar-se.

É importante salientar que em hebraico existem três termos que são usados para “terra”. O mais comum é *'eres*, que, em geral, denota terra ou um país em particular. Já o termo *'ādāmā* geralmente significa chão ou solo. E temos também o termo *śādēh* que se refere a espaços abertos e amplos ou campo. Desde os

¹ ALEXANDER, T. Desmond. *Do paraíso à Terra Prometida: Uma introdução aos temas principais do Pentateuco*. São Paulo: Shedd Publicações, 2010. p. 46.

² O livro de Gênesis será, por vezes, referenciado pela sua abreviatura Gn.

primeiros capítulos de Gênesis, podemos ver a importância que Deus dava ao conceito de terra.

O relacionamento único que Deus criou entre o homem e o solo é acentuado quando Deus o coloca no jardim do Éden, um lugar criado e preparado especialmente para recebê-lo, e Ihe delega a responsabilidade de cuidar dele e cultivá-lo.

Em relação à função do homem, Coelho Filho³ afirma:

Deus pôs o homem no jardim do Éden, deixando-o com uma função: lavrar e guardar. É a figura do trabalho. O trabalho não é, pois, uma maldição que veio após a queda. A aspereza do trabalho é uma consequência da queda, mas o trabalho está dentro do propósito de Deus para o homem.

Isso nos mostra que Deus criou o homem para desfrutar da terra, mas precisava lavrá-la.

Coelho Filho⁴ ainda diz que o homem teria uma função especial, diferente de todos os outros seres: a adoração a Deus. Seria o único ser a entrar em comunhão com Deus. A história da humanidade começa nesse jardim. Lá, nossos primeiros pais viveram na inocência, comendo prazerosa e abundantemente dos frutos e desfrutando abundantemente de plena e íntima comunhão com Deus. Nesse jardim, também podemos destacar o bem-estar que eles viviam, pois lá não havia dor nem tristeza.

O Jardim do Éden foi criado para que o homem vivesse em harmonia com a terra em uma relação de troca, ou seja, um relacionamento recíproco, o homem cuidaria dela e a cultivaria como seu administrador, e em contrapartida, ela ofereceria tudo que ele precisasse para sobreviver.

Porém, essa harmonia é quebrada quando Adão e Eva pecam conscientemente contra Deus, desobedecendo-Ihe, quando comem do fruto da árvore do bem e do mal. Isso trouxe consequências que feriram esse relacionamento antes tão harmonioso, e algumas delas são bem significativas para o tema terra, dentre as várias consequências em geral. Entre estas consequências estão: a perda da comunhão com Deus e a perversão da natureza do homem, pois

³ COELHO FILHO, Isaltino Gomes. *Gênesis Bereshit: O livro dos princípios*. Rio de Janeiro: JERP, 2004, p. 35.

⁴ COELHO FILHO, 2004, p. 35.

este perdeu grande parte de sua capacidade intelectual, tornou-se escravo do pecado e passou a ser conhecedor do mal.

As consequências com relação a terra foram grandes, pois esta foi amaldiçoada por causa do pecado, pois a mesma não produziria mais com abundância, como mostra Gn 3:17. Coelho Filho⁵ assim diz sobre o assunto: “Mas o pior castigo é esse: o homem foi lançado fora do jardim para cuidar da terra (que lhe será hostil) e não mais do jardim de Deus”.

Pode-se inferir então, diante destas colocações, que o homem continuaria dependendo do solo para se alimentar e tirar seu sustento, porém a terra não estava mais trabalhando a seu favor como antes, pois a harmonia entre ambos foi quebrada com a entrada do pecado no mundo.

Portanto, conforme Alexander⁶, “como resultado da desobediência humana, a harmonia inicial entre *Deus, a humanidade e a terra* dá lugar ao alheamento”, ou seja, foi rompida de fato, só seria restaurada a quem Deus quisesse revelar-se a si mesmo, processo este que antes o homem não precisava pedir ou trabalhar para isso.

Entende-se agora que, a cada ato de iniquidade que o homem comete, mais ele se afasta das bênçãos que Deus o concedera através da terra, a qual, inicialmente tinha o propósito de alimentar o homem, e agora se torna objeto de punição.

Deus decide então mandar o dilúvio, pois o povo havia se corrompido tanto, que a terra ficava cada vez mais infértil, devido à iniquidade da humanidade, pois a terra estava tão manchada de sangue que já era quase impossível lavrá-la, isso se confirma em Gn 6.7 que diz: “E disse o Senhor: Destruirei o homem que criei de sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; porque me arrependo de havê-los feito.”

O dilúvio representa neste ponto, uma reconstrução e uma purificação da terra, para que a mesma pudesse voltar a produzir, estando assim, limpa da iniquidade do homem, que antes reinava sobre ela.

Depois, em Gn 8.21 diz: ... “e o Senhor disse em seu coração: Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem; porque a imaginação do coração do

⁵ COELHO FILHO, 2004, p. 53.

⁶ T. Desmond Alexander é conferencista e professor de estudos semíticos na Queen's University em Belfast, Irlanda do Norte.

homem é má desde a sua meninice”... Deus então promete nunca mais amaldiçoar a terra por causa da iniquidade do homem e faz com Noé uma aliança de que jamais destruiria novamente a terra como mostra em Gn 9.9-13.

Agora a terra estava purificada e já podia novamente produzir melhor, tanto que em Gn 9.20 diz: “E começou Noé a ser lavrador da terra, e plantou uma vinha”. Agora sim a terra voltaria a produzir com mais facilidade e a ter novamente sua fertilidade.

Assim entende-se o porquê do nome de Noé e seu significado, porque, através dele, Deus deu descanso ao povo para cultivar a terra novamente, diante de sua obediência no episódio do dilúvio. Após Noé, o personagem bíblico que mais se destacou foi Abraão, não só na questão da terra, mas em obediência e fé.

Com relação ao tema terra podemos destacar a grande coragem que fez com que Abraão deixasse sua terra. Primeiramente, destaca-se a importância da terra para o povo da época de Abraão. A terra naquele período da história não significava simplesmente um terreno, um bem imóvel que pode ser trocado ou um lugar para morar, como significa para nós hoje, mas sim, o seu local de sobrevivência, a sua morada, pois eles dependiam da terra pra sobreviver, dependiam dela para tirar seu sustento.

Aqui, já de início, pode-se ver a importância do tema terra para a vida e o período que Abraão vivenciou, visto que tudo começa com seu chamamento e a promessa de uma terra aos seus descendentes.

Por conta da obediência de Abraão, ele foi grandemente agraciado e abençoado por Deus, pois seria também pai de uma grande nação, algo que ele já havia perdido as esperanças. Porém, a grande bênção maior seria ao povo hebreu, que ganharia finalmente a “sua terra”. Mas porque povo hebreu? Porque a promessa de uma terra significava tanto para este povo?

Hebreu vem de uma raiz que significa atravessar ou cruzar, nome designado para viajantes. O povo que ficou conhecido como povo hebreu era formado por um grupo de pastores nômades que viviam na cidade de Ur, na Mesopotâmia.

Donner⁷ fala também:

⁷ DONNER, Herbert. *História de Israel e dos povos vizinhos: Dos primórdios até a formação do Estado*. Volume 1. 4 ed. São Leopoldo: Sinodal, 2006, p. 80-81.

Pelo que consta no AT, “hebreu” não é uma designação que Israel tivesse utilizado preferencialmente e em todos os tempos para referir-se a si próprio. [...] Neste contexto se destaca o fato de que “hebreu”, na maioria dos casos, ou é autodesignação dos israelitas diante de estranhos ou designação para israelitas na boca de estranhos – muitas vezes com uma conotação de humildade e autodepreciação, por um lado, e de menosprezo e desprezo, por outro. [...] Esses “hapiru” não são nem um povo nem um grupo de povos, mas pessoas de origem variada situadas fora da ordem social: elementos inconstantes ou errantes com direitos restritos e muitas vezes de baixo nível econômico, foras-da-lei das cidades da Idade do Bronze que, para obter proteção e segurança para sua vida, tinham de submeter-se a uma situação de dependência ou levavam uma vida livre como ladrões e assaltantes de estrada. [...].

Abraão recebeu um chamado de Deus para abandonar o politeísmo e conduzir o povo à terra prometida, e partem em 2091 a.C⁸. Deixaram uma vida em um território fixo para serem nômades, sem habitação fixa, confiados na promessa que Deus havia dado a Abraão. Nesse período, viveram errantes, sem habitação, vivendo em busca de alimentos e pastagens.

Estabeleceram-se na Palestina, território conhecido como terra de Canaã, por volta de 2000 a.C, e lá viveram por quase três séculos, e, nesse período, iniciando então, o conhecimento de um Deus único.

Chegando lá se depararam com os cananeus. Mas porque Deus daria uma terra já habitada como promessa ao seu povo? Porque o povo teria de lutar para conquistá-la. Aqui já começa a história de grandes fugas, lutas e cativos desse povo, começando também sua luta pela terra.

Durante esses três séculos que viveram na Palestina foram governados pelos patriarcas, onde a liderança foi sendo transferida, destacando-se Abraão, Isaque, Jacó, Moisés e Josué.

O cumprimento dessa promessa era incondicional ao povo, não dependia de nada que os homens fizessem, ou seja, isso foi decisão de Deus, foi uma promessa que fez aos patriarcas do Antigo Testamento: Abraão, Isaque e Jacó.

A terra prometida também seria um marco na história do povo hebreu, marco este da bênção de Deus ao seu povo e também para que esse povo se fizesse conhecido, sendo chamado de povo de Deus, o Deus das promessas, o Deus da terra prometida.

Tchapé explica como a promessa da terra era incondicional, e a permanência lá era condicional:

⁸ As datas em ordem cronológica foram tiradas da Bíblia Digital ILÚMINA Gold. Versão 2.5. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000. 4 CD-ROM.

Uma vez entrado na terra que Deus prometeu dar a seus pais, Israel não deve comportar-se como se a terra lhe estivesse garantida para sempre. Deve esforçar-se por merecê-la. A terra é dada a Israel sem nenhuma garantia de salvação a ela ligada, e por isso pode ser-lhe arrebatada temporariamente. Também como a conservação da terra, a residência permanente no país estão ligadas à fidelidade de Israel à lei (*Tôrah*)⁹.

Por volta de 1750 a.C. a Palestina foi assolada por uma seca, e os hebreus agora liderados por Jacó, partiram para o Egito. Como o povo se multiplicou em números, os egípcios temerosos de um possível domínio os escravizaram em 1570 a.C., e lá permaneceram durante 400 anos.

Liderados por Moisés o povo então retorna à Palestina em busca de sua terra novamente, e no caminho começam a adorar outros deuses, e mais uma vez o povo é punido por Deus atrasando seu retorno para a terra, vagueiam pelo deserto durante 40 anos. Depois, liderados por Josué, conseguem enfim voltar.

Quando lá chegaram tiveram que lutar novamente pela terra durante quase dois séculos, sendo liderados pelos juízes.

Nessa luta pela terra prometida os hebreus se depararam com os cananeus e seu sistema, que estava bem fortalecido com suas pequenas cidades-estado por causa do enfraquecimento do império egípcio, o qual foi abalado por inúmeras revoltas populares por conta dos altíssimos impostos e crescente pobreza da população enquanto o faraó e sua família exibiam luxo¹⁰.

Conforme diz Marcelo de Barros Souza¹¹:

O sistema de tributos era tão duro, que foi produzindo toda uma gama de gente insatisfeita e revoltada, a ponto de alguns grupos fugirem do sistema e irem se organizando em bandos de “hapiru” ou “hebreus” [que não é uma raça, e sim, uma classe social]¹².

Quando o povo não podia pagar pelos impostos era pressionado para o sistema da escravidão, ou seja, vendiam a si, suas famílias e suas terras para pagar dívidas de tributos e empréstimos.

⁹ TCHAPÉ, Jean Bosco. A tomada de posse da terra de Canaã por Israel no livro do Deuteronômio. *Concilium*, n. 320, p. 54, 2007.

¹⁰ Ideia bem explanada em SOUZA, Marcelo de Barros; CARAVIAS, José L. *Teologia da Terra*. Petrópolis: Vozes, 1988. (Teologia e Libertação – Série V: Desafios da vida na Sociedade 4).

¹¹ SOUZA, Marcelo de Barros; CARAVIAS, José L. *Teologia da Terra*. Petrópolis: Vozes, 1988. (Teologia e Libertação – Série V: Desafios da vida na Sociedade 4), p. 142.

¹² DONNER, 2006, p. 81.

Para Milton Schwantes¹³ “[...] Restava outra possibilidade: *a retirada*. Quem não estivesse disposto a suportar as condições do trabalho forçado ou não suportasse vender-se como escravo, tratava de fugir e de emigrar do território da cidade-estado”.

Para que o povo tivesse mais força e organização para lutar por um objetivo tão importante, conquistar novamente a terra prometida, os hebreus fundaram a monarquia, centralizando assim o poder nas mãos de um rei, vindo Saul, Davi e Salomão. Dreher¹⁴ fala a respeito: “[...] eis que este Israel institui a monarquia. Almeja um rei como as outras nações [...]”.

Dreher¹⁵ também fala sobre a época da instituição da monarquia em Israel, onde o modo de produção tributário sendo embasado no tributo e exigia que a comunidade pagasse o tributo com o excedente da produção em troca de algum serviço, diferentemente do modo de produção tribal, onde não há comércio nem acúmulo de bens, onde a terra só era trabalhada pela sociedade agrícola para o próprio sustento da comunidade. É dentro desse modelo que a monarquia nasce em Israel. Saul não chegou a estabelecer seu reinado sobre todo Israel, quem consolidou mesmo a monarquia foi Davi.

Porém, o povo se revoltou contra o trabalho forçado.

Dreher¹⁶ diz ainda sobre o reinado de Salomão:

[...] o tributo imposto ao povo, notadamente ao israelita, tinha sido encarado como muito duro, a relação contratual foi respeitada pelas tribos durante o reinado de Salomão. Apenas sua morte deu ensejo a que um novo contrato fosse proposto pelos israelitas ao seu sucessor. Via de regra, a morte de um rei instabiliza o sistema.

Com sua morte o povo, impelido por revoltas, foi dividido. Em Deuteronômio e Levítico Deus mostra com muita clareza as maldições que sobreviriam ao povo caso desobedecessem.

E aconteceu que, não para surpresa dos estudiosos da Bíblia, que o povo desobedeceu, tanto Israel quanto Judá, e, nesse momento, Deus então deixa que as maldições sobrevenham sobre o povo, inclusive a perda e expulsão da sua terra.

¹³ SCHWANTES, Milton. *História de Israel*. 3 ed. São Leopoldo: Oikos, 2008. p. 49.

¹⁴ DREHER, Carlos A. O surgimento da monarquia israelita sob Saul. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 28, p. 59, 1988.

¹⁵ DREHER, Carlos. O Trabalhador e o Trabalho sob o Reino de Salomão. *Estudos Bíblicos*, Petrópolis, v. 11, p. 49,50, 1986.

¹⁶ DREHER, 1986, p. 52.

Vaux¹⁷ corrobora essas informações enfatizando a importância da propriedade imóvel, pois diz que a alienação de bens de família e o desenvolvimento do empréstimo a juros acarretaram o aumento da pobreza e a servidão dos devedores inadimplentes ou de seus fiadores. Assim foi se destruindo a igualdade social que havia existido nos tempos das tribos e que continuou sendo um ideal. Para tentar remediar tamanhas consequências, a legislação religiosa tentou criar duas instituições: o ano sabático e o ano do julibeu.

A relação entre Deus e Homem

A relação entre Deus e o homem é uma relação muito profunda, vai muito além da simples relação criador-criatura.

Deus deu ao homem algo que lhe distingue de todas as outras criaturas, algo que é essencial à sua natureza. O homem é a única criatura que possui a *imago dei*, ou seja, a Imagem de Deus. É dito em Gênesis que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, ou seja, o homem na sua essência é um ser que reflete Deus.

Mas o que é ser criado à imagem e semelhança de Deus? O que Deus queria quando criou o homem com a *imago dei*?

Deus criou o homem para ser um representante seu, refletindo assim as suas qualidades.

Porém, antes de entendermos essa característica ímpar que Deus concedeu exclusivamente ao homem, precisamos entender uma questão muito importante, que é o propósito de Deus com isso e como isso ocorreu.

Zuck¹⁸ afirma que "Inquestionavelmente, os propósitos fundamentais de Deus para o homem estão associados à criação dos céus e da terra que proporciona o ambiente da atividade divina".

Dentro das deliberações quanto à criação no conselho divino sobre o propósito da criação do homem é que este teria o domínio sobre o mundo criado, assim como Deus exerce sobre o mundo espiritual, sendo assim co-regente com Deus.

Portanto, Deus cria todas as coisas e prepara o mundo para receber Adão. Depois, Deus cria Adão e lega a ele o domínio e autoridade sobre tudo, sendo

¹⁷ VAUX, R. de. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2004. p. 209.

¹⁸ ZUCK, Roy B. *Teologia do Antigo Testamento*. Rio de Janeiro: CPAD, 2009. p. 25.

sujeito somente à autoridade do próprio Deus, sendo este domínio principalmente em relação à terra, como diz Zuck¹⁹:

[...] antes da criação do homem, nenhum arbusto ou planta brotara, porque ainda não havia chovido e, mais significativamente, não havia o homem para “lavar a terra”. Está claro que um propósito principal para a criação do homem foi que ele lavasse a terra, ou seja, trabalhasse a terra. O trabalho em si não foi maldição; era a própria essência do que significava ser à imagem de Deus. **Trabalhar a terra é uma definição do que significa ter domínio.**

Porém, em Gn 3, podemos ver que o homem cai do seu estado original, passando de dominador a dominado, com a transferência desse domínio para o príncipe deste mundo, Satanás, perdendo então o domínio que lhe foi legado no Éden.

Porém, para que tudo isso fosse possível Deus precisava colocar o homem acima de tudo que fora criado, e para isso precisaria distingui-lo tanto dos animais quanto dos anjos na sua essência.

Agora já entendemos o verdadeiro propósito de Deus em criar o homem à sua imagem e semelhança, ou seja, revestido de sua *imago dei*, essa característica ímpar que Deus concedeu exclusivamente ao homem.

Voltando a mesma pergunta feita anteriormente: O que é ser criado à imagem e semelhança de Deus? O que Deus queria quando criou o homem com a *imago dei*?

Mesmo que não achemos nas Escrituras o que vem a ser “imagem de Deus”, podemos deduzir o que isso implica ao homem.

Partimos agora pra analisarmos três perspectivas com relação à “imagem de Deus” no homem, partindo então de três textos clássicos das Escrituras Sagradas, quais sejam:

- 1) A humanidade como ponto culminante no auge da criação divina em Gn 1.26-28;
- 2) A criação através do ponto de vista humano em Gn 2.4-25;
- 3) A imagem distorcida em Gn 3.1-21.

¹⁹ ZUCK, 2009, p. 27, grifo nosso.

Vamos fazer uma análise do primeiro texto, que é muito importante pra entendermos a questão da “imagem de Deus” partindo do ponto culminante da criação, qual seja, Gn 1.26-28, que diz:

26 E disse Deus: Façamos o homem [’ādām] à nossa imagem [šelem], conforme a nossa semelhança [d^omût]; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.

27 E criou Deus a humanidade [hā ’ādām] à sua imagem [šelem]; à imagem [šelem] de Deus o criou; homem e mulher os criou.

28 E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.

Esse texto é muito importante, pois ele mostra a criação humana pela perspectiva da origem da vida humana, e percebe-se claramente como a criação divina de modo geral alcança seu clímax na criação do homem, sendo o ponto mais elevado em importância sobre toda a criação.

Agora analisaremos o segundo texto em Gn 2.4-25, que diz:

4 Estas são as origens dos céus e da terra, quando foram criados; no dia em que o Senhor Deus fez a terra e os céus,

5 E toda a planta do campo que ainda não estava na terra, e toda a erva do campo que ainda não brotava; porque ainda o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a terra, e não havia homem para lavrar a terra.

6 Um vapor, porém, subia da terra, e regava toda a face da terra.

7 E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.

[...]

21 Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar;

22 E da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão.

23 E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada mulher, porquanto do homem foi tomada.

24 Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.

25 E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher; e não se envergonhavam.

Nesse texto também temos três pontos importantes, mas agora vamos falar da “imagem de Deus” sob uma perspectiva humana.

A primeira implicação desse texto é nossa natureza material, mostrando aqui nossa semelhança com os outros seres viventes, sendo ambos criados e dotados de parte material.

Outro aspecto seria a tarefa dada por Deus ao homem de cultivar e cuidar do jardim, que é a terra, da qual o homem havia sido formado.

Agora partiremos para a análise de nosso terceiro texto em Gn 3.1-21, que diz:

1 ORA, a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?

2 E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos,

3 Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis para que não morrais.

4 Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis.

5 Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.

6 E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela.

[...]

17 E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida.

18 Espinhos, e cardos também, te produzirá; e comerás a erva do campo.

19 No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás.

20 E chamou Adão o nome de sua mulher Eva; porquanto era a mãe de todos os viventes.

21 E fez o Senhor Deus a Adão e à sua mulher túnicas de peles, e os vestiu.

Nesse texto também temos facetas importantes a serem faladas, mas agora vamos falar da “imagem de Deus” já distorcida pelo pecado. Aqui fala do engano sofrido pela mulher, os pecados do homem e da mulher e as consequências desse ato.

Aqui podemos destacar os vários rompimentos de relacionamentos ocorridos devido essa transgressão, quais sejam: o rompimento do relacionamento com Deus, pois o homem não tinha mais aquela comunhão com Deus, para a qual o mesmo havia sido criado. Esse relacionamento é afetado pela distorção da benção que se volta para condenação. Também o domínio que o homem tinha da criação muda de cuidado para exploração. E, ainda, o relacionamento entre o homem e a mulher também é maculado, pois ambos antes viviam em comunhão e agora não mais. Coelho Filho²⁰ diz que “a mulher não será mais a parceira do homem na administração.”

Os relacionamentos não são banidos, mas são todos distorcidos.

²⁰ COELHO FILHO, 2004, p. 52

A relação entre Homem e terra

No relato de Gn 2.4-25, podemos ver de forma bem explanada e completa o relacionamento íntimo existente entre o homem e a terra/solo.

Três observações podem ser feitas a respeito disso, quais sejam:

a) Que o homem foi criado da própria terra: “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente” (2.7).

b) Que as palavras “homem” e “terra” no original hebraico são muito semelhantes, sendo respectivamente, 'ādām e 'ādāmā.

c) Que Deus põe o homem no jardim do Éden e lhe delega a responsabilidade de “*cuidar dele e cultivá-lo*” (2.15).

Em Gn 1 fala da criação do céu e da terra e depois então a criação do homem, como a coroa da criação, a última obra a ser criada ou o propósito da criação.

Neste capítulo, pode-se fazer uma observação importante a respeito da primeira morada do homem, da terra que lhe foi dada por habitação, pois ele foi criado à imagem de Deus e foi nomeado senhor de toda terra. Aqui já se pode ver a importância de um lugar terra/solo para o homem se fixar.

O segundo capítulo mostra o homem como o início da criação e da história, sendo este o ponto de partida e o centro da criação.

E depois de Deus criar tudo, céus, terra, sol, lua, estrelas, plantas e animais, Deus se dedicou a preparar um lugar para o homem morar, Deus prepara para ele um jardim no Éden, ou seja, um paraíso na terra, que significa lugar de delícias.

Milton Schwantes²¹ comprova isso quando diz: “[...] a pessoa se realiza no convívio com a terra. Esta é o espaço de sua existência. O jardim como que está plantado em torno da pessoa. Esta é parte da terra, é “do pó da terra” (Gn 2.2,7)”

Outra observação importante é a tarefa que o homem recebeu de Deus, tarefa essa que está diretamente ligada ao seu relacionamento com a terra, pois o homem tinha que dominar a terra, cuidar dela e cultivá-la para que pudesse extrair dela tudo que ela poderia oferecer. Mas o homem só conseguiria cumprir essa tarefa

²¹ SCHWANTES, Milton. *Projetos de Esperança: Meditações sobre Gênesis 1-11*. Coleção Deus Conosco. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: CEBI; São Leopoldo: Sinodal, 1989. p. 78.

se ele não tivesse cometido pecado, se ele estivesse no seu estado original e inicial de integridade, somente se continuasse a obedecer à Deus. Porém, veio a desobediência e conseqüentemente a queda.

Outro fator importantíssimo de se observar aqui seria uma analogia entre o corpo humano e a terra, os elementos pelos quais o homem e a terra são formados. O homem é formado por elementos essenciais à sua vida, quais sejam: “72% de oxigênio, 14% de carbono, 9% de hidrogênio, 5% de nitrogênio, e os restantes 3,5% se compõem de pelo menos 15 elementos como cálcio, fósforo, potássio, enxofre, sódio, cloro, quantidade mínima de iodo, cobre, zinco, etc.”²² Podemos ver aqui que o elemento predominante na constituição do corpo humano é o oxigênio, sendo responsável por 72% da constituição do corpo físico do homem. Agora vamos ver sua ligação com a terra, pois a terra também é formada de elementos químicos, quais sejam, “49,78% de oxigênio, 16,78% de ferro e 14,64% de silício”²³, ou seja, seu elementos em grande parte ou em partes são elementos constitutivos em comum com o corpo humano, provando que, como a terra foi criada antes, o homem foi então tirado dela, por isso essa ligação tão forte entre ambos desde o início.

Diante disso, pode-se entender que Deus proporcionou que o homem conseguisse enxergar o valor da terra, que o homem visse a importância de ter uma terra, e o significado desse relacionamento homem-terra para Deus, pois a terra era uma dádiva de Deus concedida ao homem.

Conclusão

Em geral, não é comum se ver pesquisas feitas acerca do assunto tratado nessa pesquisa, que observem a relação entre os tópicos aqui pesquisados, ou seja, a relação entre Deus, terra e humanidade.

Exatamente por isso veio o despertamento em relação ao referido assunto, e ainda mais, quando da leitura da obra de Alexander²⁴, principalmente quando faz o seguinte relato:

²² ANTÔNIO, Luiz. *A Tricotomia Humana*. Disponível em: <<http://iprr.wordpress.com/2008/12/30/o-homem-corpo-alma-e-espirito/>>. Acesso em: 03 jun 2011.

²³ QUAL é o elemento químico mais abundante no Universo? E na Terra? Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/qual-e-o-elemento-quimico-mais-abundante-no-universo-e-na-terra>>. Acesso em: 03 jun 2011.

²⁴ ALEXANDER, T. Desmond. *Do paraíso à Terra Prometida: Uma introdução aos temas principais do Pentateuco*. São Paulo: Shedd Publicações, 2010. p. 45.

A importância do tema da “terra” em Gênesis decorre da relação especial que Deus estabelece entre o primeiro homem e o solo, relacionamento refletido em seus respectivos nomes, *'ādām* [homem] e *'ādāmā* [terra]. Em harmonia com Deus, um é dependente do outro.

Os dados analisados indicam a forma com que ocorre essa relação entre Deus, terra e humanidade, pois mostra o principal propósito da criação do homem e da terra.

Na primeira parte, na relação entre Deus e terra mostrou que Deus criou o homem para cuidar da terra, e em contrapartida, a terra dava ao homem tudo que ele necessitasse para se sustentar e viver. O homem tirava da terra tudo para se alimentar, mas para isso ele deveria lavrar a terra e cuidar dela. Deus deu também ao homem o domínio sobre a terra, e o coloca no jardim do Éden para habitar e cuidar dele. Deus deu ao homem também a racionalidade, diferenciando-o dos outros seres.

Porém, diante da tentação o homem preferiu pecar e desobedecer à Deus, tendo que sofrer as consequências de seu ato: perdeu a comunhão com Deus, sua natureza se tornou pervertida, e também, a terra se tornou amaldiçoada, tendo portanto, muita dificuldade para extrair dela o que antes tinha com tanta facilidade.

Quebrou-se então a harmonia do relacionamento entre Deus, terra e o homem.

Na segunda parte, na relação entre Deus e homem fica evidente essa racionalidade dada por Deus ao homem, pois o homem foi o único ser criado que recebeu a *imago dei*, ou seja, foi criado à imagem e semelhança de Deus.

Na terceira parte, na relação entre homem e terra, fica evidente a íntima relação existente entre o homem e a terra, principalmente pelo fato deste ter sido criado daquela, e ter sido nomeado senhor da terra, já mostrando a importância da terra como lugar de habitação e sustento. Esse fato também foi evidenciado com a analogia feita entre os componentes químicos encontrados no corpo humano e na terra, dentre os quais muitos coincidem.

Diante de todos esses fatos, não é difícil verificar como é forte, íntima e consistente a relação existente entre Deus, terra e o homem.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, T. Desmond. *Do paraíso à Terra Prometida: Uma introdução aos temas principais do Pentateuco*. São Paulo: Shedd Publicações, 2010.

CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 1., 2012, São Leopoldo.
Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. | p.1539-1554

BÍBLIA. Português. *Bíblia on-line*. Tradução de Almeida Corrigida e Revisada Fiel. Disponível em: <<http://www.chamada.com.br/biblia/>>. Acesso em: 02 jun 2011.

COELHO FILHO, Isaltino Gomes. *Gênesis Bereshît: O livro dos princípios*. Rio de Janeiro: JERP, 2004.

DREHER, Carlos A. O surgimento da monarquia israelita sob Saul. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 28 , p. 57-70, 1988.

_____. O Trabalhador e o Trabalho sob o Reino de Salomão. *Estudos Bíblicos*, Petrópolis, v. 11 , p. 48-68, 1986.

DONNER, Herbert. *História de Israel e dos povos vizinhos: Da época da divisão do Reino até Alexandre Magno*. Volume 2. 4 ed. São Leopoldo: Sinodal, 2006.

_____. *História de Israel e dos povos vizinhos: Dos primórdios até a formação do Estado*. Volume 1. 4 ed. São Leopoldo: Sinodal, 2006.

FERREIRA, Aurélio B. H. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio*. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Editora Positivo, 2004. 1 CD-ROM.

ILÚMINA Gold. Versão 2.5. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000. 4 CD-ROM.

SCHWANTES, Milton. *História de Israel*. 3 ed. São Leopoldo: Oikos, 2008.

_____. *Projetos de Esperança: Meditações sobre Gênesis 1-11*. Coleção Deus Conosco. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: CEBI; São Leopoldo: Sinodal, 1989.

SOUZA, Marcelo de Barros; CARAVIAS, José L. *Teologia da Terra*. Petrópolis: Vozes, 1988. (Teologia e Libertação – Série V: Desafios da vida na Sociedade 4).

TCHAPÉ, Jean Bosco. A tomada de posse da terra de Canaã por Israel no livro do Deuteronômio. *Concilium*, Petrópolis, n. 320, vol. 2, p. 50-58, 2007.

VAUX, R. de. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2004.